

“Financial Times” diz que discurso foi erro

PAULO FRANCIS

NOVA YORK — O **Financial Times**, que é a voz jornalística da Comunidade Econômica Européia, tem um artigo em sua edição de ontem, no alto da terceira página — o que é o maior destaque possível, excetuando a primeira página —, intitulado “Brasil mostra isolamento que perturba”. É sobre Zélia e seu discurso ao BID, em Nagoya, Japão.

O FT diz que o discurso foi um erro tático, em estilo, porque dirigido a ministros financeiros de outros países em linguagem obviamente destinada ao público brasileiro, que Zélia supõe que ainda leve sua política a sério. Segundo o FT, o discurso reforçou os preconceitos do G7, do grupo dos países mais ricos e industrializados, de que o governo em Brasília mais e mais se torna distante e insulado (da realidade).

Segundo erro tático, de acor-

do com o FT: se o Brasil fizesse pagamentos simbólicos aos banqueiros, no início do governo Collor, talvez evitasse a preocupação atual do G7 com suas finanças e não tivesse azedado ainda mais as suas relações com os banqueiros internacionais.

O FT diz que a opinião do G7 está dividida. Alguns consideram que as reformas internas de Collor são mais importantes do que a dívida, apesar da sua falta de sucesso em lidar com os problemas econômicos aparentemente intratáveis do Brasil.

Outra facção, crescente, acha que o atual governo já está morto economicamente e que uma oportunidade de ouro foi perdida pela inépcia da administração do País, de que Zélia Cardoso de Mello é a titular.

É raro o **Financial Times** usar linguagem tão franca. E esse tipo de comentário, excetuando um ou outro colunista, é praticamente inédito na mídia brasileira.